



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL**

### **Melissa Camargo Gonçalves<sup>(1)</sup>**

Bióloga com habilitação em Bacharelado e Licenciatura (UEL); pós graduanda em Planejamento, Gestão e Auditoria Ambiental; professora de Ciências e Biologia na rede particular de ensino de Londrina-PR; voluntária na ONG MAE atuando com consultoria e educação ambiental.

### **Chiara Francesca Corsatto 2**

Professora, graduanda em Gestão Ambiental, voluntária na ONG MAE.

### **Jimena eneri Baroni Santiago 3**

Licenciada em Ciências Biológicas (UEL), voluntária na ONG MAE.

### **Guilherme Martins Sonehara 4**

Biólogo com habilitação em Bacharelado e Licenciatura (UEL), voluntário na ONG MAE.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua Tomazina 229. Jardim Dom Bosco. Londrina/PR, CEP 86060-660. Fone: (43) 3357-3200. e-mail: [melissacamargog@gmail.com](mailto:melissacamargog@gmail.com)

## **RESUMO**

As organizações não governamentais estão difundidas por todo o mundo e possibilitam as mudanças necessárias para uma melhor qualidade de vida para todos. A ONG Meio Ambiente Equilibrado (MAE), fundada no ano de 2001, é composta por uma equipe coesa e multidisciplinar que trabalha em prol do meio ambiente na cidade de Londrina e região. Seus trabalhos são realizados por diferentes grupos de estudo e atuação, sendo um dos mais recentemente criados o Grupo de Educação Ambiental fruto de uma demanda no que diz respeito a atuação junto a conscientização da sociedade em relação aos temas ambientais. Desta forma, este artigo tem como objetivo descrever a trajetória de uma organização não-governamental no que tange a Educação Ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, ONG MAE, sociedade

## **INTRODUÇÃO**

As organizações não governamentais (ONG) estão difundidas por todo o mundo e atuam diretamente junto às sociedades civis para integrar e discutir a realidade político-sócio-ambiental e as questões jurídicas que as controlam de forma a possibilitar as mudanças necessárias para uma melhor qualidade de vida para todos os seus integrantes.

Neste contexto, a ONG Meio Ambiente Equilibrado (MAE) foi fundada no ano de 2001 por estudantes de direito que atuavam junto a Promotoria de Defesa do Meio Ambiente da comarca de Londrina, Paraná. Atualmente é composta por uma equipe coesa e multidisciplinar de profissionais de diversas áreas do conhecimento. Integram a equipe biólogos, advogados, jornalistas, profissionais de marketing, cientista social, estudantes de cursos variados e estagiários, todos trabalhando em prol do meio ambiente na cidade e na região.

Desde sua criação, a MAE vem se tornando referência em questões sócio-ambientais da região de Londrina por meio do desenvolvimento de estudos científicos, embates jurídicos, denúncias de crimes ambientais e atividades de educação ambiental em diversos setores da sociedade. Sua organização interna se baseia em grupos de estudo para a discussão e atuação nas diferentes linhas de trabalho, a saber: Grupo de Estudos em Direito Ambiental (GDA), Grupo de Estudos Técnico Ambiental (GTA), Grupo de Comunicação e Marketing Ambiental (GCMA), Grupo de Educação Ambiental (GEA) e Grupo de Resíduos Sólidos (GRS).

Com uma atuação bem delineada e, ao mesmo tempo, integrada, os grupos trabalham em conjunto para uma maior representatividade de suas diversas ações. Assim, o GDA intervém juridicamente sobre licenciamentos ambientais, atuações por crimes ambientais e pedidos de estudos de impacto, entre outros processos. Já o GTA, além de embasar tecnicamente as ações jurídicas, desenvolve levantamentos florísticos e faunísticos que ampliam o conhecimento

científico necessário para os projetos de conservação dos remanescentes florestais da região. A divulgação da atuação da MAE e dos acontecimentos relevantes sobre assuntos ambientais é realizada pela equipe de Comunicação e Marketing.

Um dos grupos mais recentes da ONG é o GEA que foi criado devido à demanda recebida pela organização no que diz respeito ao trabalho junto a conscientização da sociedade em relação aos temas ambientais e suas atividades se distribuem em escolas e empresas, inserindo uma nova perspectiva para a formação de uma rede de conhecimentos sobre os problemas locais, regionais e globais. Desta forma, este artigo tem como objetivo descrever a trajetória de atuação da ONG MAE no que tange a Educação Ambiental (EA).

## TEXTO

A temática ambiental está cada vez mais presente no cotidiano atual, principalmente no que se refere ao desafio de preservar visando à qualidade de vida atual e também das futuras gerações, conforme prega o conceito de Desenvolvimento Sustentável preconizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em documento elaborado na Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO 92) realizada na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Assim, além de tratar das problemáticas ambientais, também versou a respeito da questão populacional; “como reduzir a pressão sobre recursos naturais se a população do Planeta não cessa de crescer? Como enfrentar problemas ambientais em âmbito planetário se uma parte considerável deles tem relações estreitas com os problemas da miséria?”<sup>1</sup>

Entretanto, o processo de urbanização, sempre predatório, tem provocado o aumento dos problemas ambientais nos municípios. Todos têm sofrido, principalmente os setores mais carentes da população. Isso ocorre porque os problemas ambientais vêm aumentando significativamente e sua lenta resolução causa sérios impactos sobre as pessoas. E os problemas não são novos – contaminação da água, enchentes, dificuldades em gerir os resíduos sólidos, despejo inadequado de lixo em áreas irregulares e a poluição do ar, dentre outros inúmeros.

Esses problemas devem ser enfrentados através do acesso cada vez maior à informação potencializando mudanças comportamentais necessárias para um agir orientado na defesa do interesse geral. Diante disso, a problemática representa a possibilidade de abrir novos espaços para a execução de medidas diversificadas de democracia participativa, de modo a garantir o acesso à informação e a consolidação de canais abertos para uma participação coletiva.

Os impactos negativos se dão principalmente por conta da omissão do poder público diante das condições de vida da população, mas conta também com o descuido por parte da própria, colocando em xeque aspectos de interesse coletivo. A falta de responsabilidade da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental das cidades.

Nesse sentido, a Educação Ambiental nasce

como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Trata-se de construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas — seja nas decisões governamentais, seja nas ações da sociedade civil — de forma separada, independente ou autônoma<sup>2</sup>

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA– Lei Federal nº 9795/99) em seu artigo primeiro define a educação ambiental como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Enfatiza, ainda, a questão da interdisciplinaridade metodológica e epistemológica da educação ambiental como “componente essencial e permanente



## ***II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental***

da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (art. 2º). Reforça a responsabilidade coletiva de seu desenvolvimento, seus princípios básicos, objetivos e estratégias.

Isso requer, portanto, a articulação de diferentes forças sociais. Nesta trama de processos e atores, a participação dos grupos e movimentos organizados da sociedade civil deve ser protagonista na demarcação do ambiental enquanto esfera de ação política cidadã, isto é, esfera plural de decisões comuns que afetam o interesse público. Seja pela via dos movimentos nomeadamente ecológicos, seja pela via das lutas sociais pelo acesso público aos bens ambientais. Uma diversidade de atores entre os movimentos sociais, grupos de interesse e mais recentemente ONGs incorporaram a temática ambiental em suas agendas. É no contexto das lutas e anseios destes segmentos que a questão ambiental ganha densidade política, no sentido de alcançar o status de luta cidadã, não se restringindo às decisões da esfera governamental, das agências multilaterais ou de um corpo de especialistas.

Mas como relacionar a educação ambiental com a cidadania? Cidadania relaciona-se com pertencer a uma coletividade e criar identidade com ela. A educação ambiental, como formação e exercício de cidadania, tem a ver com uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. A EA deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

E o que tem sido feito em termos de educação ambiental? A grande maioria das atividades é feita dentro de uma modalidade formal. Os temas predominantes são: lixo, proteção do verde, uso e degradação dos mananciais, ações para conscientizar a população em relação à poluição do ar.

O grande salto de qualidade tem sido dado pelas ONGs e organizações comunitárias, que tem desenvolvido ações não-formais centradas principalmente no trabalho com a população. A lista delas é interminável, e essas referências são indicativas de práticas inovadoras centradas na preocupação de incrementar a co-responsabilidade das pessoas em todas as faixas etárias e grupos sociais quanto à importância de formar cidadãos cada vez mais comprometidos com a defesa da vida.

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para que transformem as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade, baseada na educação para a participação.

### **A Educação Ambiental desenvolvida na ONG MAE**

A importância da criação do GEA se ratifica mediante a constatação de que a questão ambiental tem se tornado pungente na atualidade. A necessidade de se estabelecer a interligação de diferentes áreas do conhecimento é crucial para a mudança de comportamento dos cidadãos.

É possível perceber a ponte que a MAE representa entre centros de pesquisa (universidades) e a população em geral já que o conhecimento gerado na academia é transmitido de maneira dinâmica à população. Destaca-se, então, o importante papel da Organização na disseminação de saberes junto aos atores da transformação ambiental que nosso planeta vive.

A teoria sempre foi transmitida de forma prática e lúdica pela MAE. Isso proporciona uma maior retenção de conceitos e idéias, haja vista que as pessoas se envolvem mais com os assuntos e, dessa forma, a sensibilização ambiental é mais eficiente.

A prática citada acima se dá por meio de oficinas e dinâmicas sobre os mais variados temas ambientais e existe uma ênfase nessa abordagem diferenciada com adequação de conhecimentos acadêmicos aliados às informações sobre espécies e características locais. Logo, a EA praticada pela MAE difunde conhecimentos sobre a região norte do PR, principalmente.

As pesquisas realizadas pela organização são também divulgadas por meio de atividades em EA, muitas delas elaboradas pelos profissionais envolvidos nessas mesmas pesquisas. Um bom exemplo é o levantamento da mastofauna

de fragmentos florestais de Londrina realizado pelo GTA. Tal pesquisa indicou a presença de mamíferos de médio e grande porte ameaçados de extinção nesses resquícios florestais e a necessidade de sua preservação. Os resultados obtidos embasaram a criação de um grande programa de reflorestamento, o “Na Pegada do Parque”, que já está em execução. Seu objetivo é criar um corredor ecológico ligando dois parques municipais (Arthur Thomas e Daisaku Ikeda) ao rio Tibagi.

Através do estabelecimento de parcerias entre Promotoria de Defesa do Meio Ambiente (Londrina), colégios e empresas, os plantios nesse corredor são viabilizados e também é possível propagar o conhecimento ambiental gerado por essa pesquisa. Para isso, foram desenvolvidas oficinas educativas a serem aplicadas para diferentes públicos, sempre adequando a linguagem quando necessário. Seguem descrições de dois exemplos de oficinas.

O Pomarizar é uma oficina freqüentemente realizada pela MAE nos colégios: trata-se de um plantio de sementes nativas em garrafa pet. Durante o plantio os alunos recebem informações sobre a espécie plantada, a importância e necessidade de preservação dos fragmentos florestais, conhecem as espécies de mamíferos que são encontrados na região e estão ameaçados de extinção. Também é possível adequar a oficina para trabalhar aspectos de morfologia vegetal e/ou desenvolvimento embrionário dos seres vivos, por exemplo. Abaixo, imagem do Pomarizar.



**Figura 1: Aluna em atividade de educação ambiental (Pomarizar).**

Mais recentemente, os ornitólogos da ONG realizaram um levantamento das aves no município de Londrina e observaram mais de 300 espécies diferentes. Um dos produtos dessa pesquisa é uma atividade intitulada Birdwatching. A observação de aves, quando executada como uma atividade de EA, leva aos participantes importantes informações sobre as aves, seu papel como disseminadoras de sementes e ainda é possível sensibilizá-los, pois esses animais causam encanto com suas cores e cantos diversos. O Birdwatching atualmente é a atividade mais recente desenvolvida pela MAE e já vem sendo aplicada como pode ser verificado abaixo.



**Figura 2: Aluno praticando o Birdwatching.**

A partir do momento da criação de um grupo específico para tratar a demanda, a EA já trabalhada e disseminada pela organização foi sistematizada. As oficinas e dinâmicas foram discutidas detalhadamente e um documento com seus registros foi elaborado pelos membros do grupo. Tais membros são voluntários e cientes de que uma mudança de paradigma na sociedade passa, necessariamente, por uma sensibilização da mesma. Eles também concordam que a educação ambiental é o meio mais eficaz de promover essa mudança.

As atividades realizadas pela ONG MAE, portanto, inserem uma nova perspectiva para a formação de uma rede de conhecimentos que permite discutir e analisar problemas locais, regionais e globais. Essa rede demonstra a relação entre o conteúdo e a prática, orientando para a resolução de problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e com uma participação ativa e responsável de cada indivíduo<sup>3</sup>.

### **Conclusão**

A EA múltipla em conceitos e abordagens se torna um importante canal entre a sociedade, universidades e organizações governamentais e não governamentais, possibilitando a utilização do conhecimento teórico-científico no entendimento e na transformação da realidade.

A ONG MAE, através da EA que desenvolve, reforça seu papel de mediadora entre as diferentes esferas da sociedade garantindo, assim, ampla divulgação dos saberes produzidos por uma coletividade que interfere diretamente em seu meio.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. NOVAES, Washington. Eco-92: avanços e interrogações. *Estud. av.*, São Paulo, v. 6, n. 15, Aug. 1992. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141992000200005&Lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000200005&Lang=pt). Data: 05 de outubro de 2011
2. Carvalho, I.C.M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004
3. DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*, São Paulo, Gaia, 1992